

Jornal de Brasília, Terça-Feira, 11 de junho de 2002 - 6

## GRANDE BRASÍLIA

# Voluntário, profissão solidária

Caridade, doação e boa vontade são algumas palavras utilizadas pelos voluntários para definir seu trabalho. Sentimentos como amor, solidariedade e prazer também fazem parte do vocabulário.

O Conselho da Comunidade Solidária define o voluntário como "aquele cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário".

Conceição Veloso, 65 anos, sabe bem o que é isso. Ela é voluntária há 10 anos, sem interrupção. Quando se aposentou pela Caixa Econômica Federal, em 1992, procurou o trabalho voluntário para doar um pouco de si a quem precisa. Foram cinco anos trabalhando na Universidade Holística Internacional (Unipaz-DF).

Desde a criação do Centro de Voluntariado do DF, em 1997, Conceição trabalha no escritório encaminhando os novos voluntários às instituições. "Quase todo dia aparece alguém interessado.

Nós o encaminhamos para um curso básico, que explica o que é ser voluntário", diz. Hoje, já são mais de 500 cadastros.

Muito carinho. É com este sentimento que a funcionária pública Ana Doris da Silva fala das 61 crianças que acolhe na creche Ponto de Luz, em Santa Maria. Sua história é um exemplo do que é ser voluntário. Ela começou em 1993, quando teve a idéia de distribuir sopas aos domingos na Escola Classe N<sup>o</sup> 2 de Santa Maria. Nasceu a Associação para Auxílio à Maternidade, à Infância e à Adolescência (Amai) "que dá suporte às gestantes carentes para que elas amem seus filhos e os sustentem", afirma Ana.

Para a criança ser aceita na creche Ponto de Luz, ela deve ter entre um ano e meio e seis anos e a mãe deve trabalhar. "Quando a mãe perde o emprego, nós damos o prazo de 30 dias para ela arrumar outro", explica. Além de Ana, oito pessoas trabalham na creche, cuidando da alimentação, higiene e segurança das crianças.

A entidade ainda ensina,

às futuras mães, costura, crochê, pintura em tecido e bordado para que elas possam fazer o enxoval de seus filhos e, no futuro, ganhar dinheiro com as atividades. Esses cursos são realizados aos domingos e são gratuitos. As peças produzidas são vendidas em bazares ou, então, sob encomenda. O dinheiro ganho ajuda a comprar o material para o curso e manter a creche. O que foi aprendido gera emprego na comunidade.

Quinzenalmente há tratamento odontológico para as crianças em um consultório montado na própria creche. Trabalho também voluntário, feito pela odontóloga Silvia Helena Barretos Sinício e sua assistente, Ana Elisa Sinício de Barros.

Mas, apesar de todos estes exemplos positivos, Ana Doris acredita que o trabalho voluntário ainda não é encarado com a mesma seriedade com que as pessoas tratam o remunerado. "Ainda há muita falta de compromisso com o voluntariado. Este fica em segundo plano, para as horas em que não há mais o que fazer", lamenta.



VOLUNTÁRIOS da Amai e as c

## Vantagens na

Participar de programas sociais e comunitários é uma tendência exigida para o perfil do novo profissional. "Trabalhos voluntários são atividades que engrandecem o currículo pois aprimoram o papel do indivíduo na sociedade", avalia o presidente executivo do CIEE, Luiz Gonzaga Bertelli.

A diretora do Grupo Labor, Márcia Garcia, concorda que a preocupação social é um facilitador. "Quem tem essa visão na vida pessoal é

